

## **Eixo Temático: 1. Cultura Escolar, Práticas e Saberes em História da Educação**

Resumo:

### **As Minas e as Gerais como síntese do progresso: representações da escola mineira na produção da identidade regional**

Em um contexto de muitas críticas à República implantada em 1889, a década de 1920 constituiu-se em ambiente fértil para a redefinição de olhares e, portanto, da produção de uma identidade nos Estados federados. Em Minas Gerais percebemos tanto um esforço para a organização de publicações oficiais para compor as comemorações relativas ao centenário da independência de 1922 quanto a produção de diagnósticos relativos aos elementos trazidos pelo recenseamento de 1920. Tal repertório de obras fizeram parte de um processo que teve no seu bojo o importante reordenamento da estatística mineira pela direção de Mário Augusto Teixeira de Freitas compondo o que pode ser chamado de uma refundação da identidade mineira (BOMENY, 1994).

Os dados relativos à escola mineira, destacadamente de seus sujeitos, teceram parte importante desse processo e figuraram das mais variadas formas tanto em publicações estritamente relativas à escola como a *Revista do Ensino* (1927) quanto em publicações que integraram, por exemplo, as obras comemorativas da independência de 1922 e do centenário da instrução pública em 1927. Os números gerais e escolares produzidos sobre Minas Gerais configuraram a formulação de uma identidade regional que fortaleceu o projeto de nação mineiro no cenário nacional na década de 1930. Nessa comunicação investigamos diversas publicações oficiais que, perseguiram uma regularidade e uma fixidez da realidade por meio de imagens, tabelas, dados e mapas cartográficos buscando produzir e solidificar uma determinada representação de Minas Gerais como síntese do progresso. Dessa maneira nosso objetivo é analisar as diversas representações dos sujeitos da escola mineira (alunos e professores) durante a década de 1920 especialmente no que diz respeito aos dados referentes à composição dos grupos escolares tidos como referência da modernidade pedagógica, e às escolas isoladas que, a despeito de serem em número bem maior que as instituições modelares, não desfrutavam da mesma centralidade nas representações hegemônicas da escola obrigatória mineira.

O acento das representações nas obras analisadas, de modo geral, assentou-se na publicação de descrições, números e imagens dos espaços específicos para a escolarização das crianças. Assim, vimos despontar figuras dos grupos escolares e escolas isoladas destacando a presença de alunos, alunas, do corpo docente e administrativo das instituições escolares, além de diagramas constando a quantidade de instituições de ensino bem como a composição de matrículas e frequência. Constata-se representações que encontram

ressonância no imaginário social (BAZCKO, 1985) existente sobre a escola tal como uso de uniformes e pasta nas mãos das crianças representadas como alunos, por exemplo. Ainda que essa não seja certamente a realidade da totalidade das crianças nas muitas escolas primárias das *Gerais* na década de 1920.

Nas diversas sistematizações analisadas observamos diagnósticos, descrições, tabelas, diagramas, imagens e estatísticas do ensino compondodiversas representações sobre os sujeitos da escola primária mineira lidas sob o signo da expansão-que é entendida como modernização do ensino- devido ao seu número de instituições bem como número de matrícula e frequência, na década de 1920.

Focar tais publicações é depararmos com a projeção de Minas Gerais como símbolo de crescimento e renovação que está ao lado de outros estados em que o modelo da escola graduada é visto como exemplo de crescimento como Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, produziu-se um lugar para Minas Gerais na cena nacional tendo a expansão do ensino como um de seus eixos formuladores vinculados à modernidade e que fez parte do processo de definição e interpretação da identidade do estado. Entretanto não podemos desconsiderar o caráter marcadamente ufanista dos tipos de publicações de cunho comemorativo assim como a presença acentuada de um discurso impregnado pela tradição religiosa especialmente do catolicismo.

Ao dar ênfase sobre determinados aspectos do processo de escolarização (FARIA FILHO, 2000) a partir de efeitos discursivos, imagéticos, numéricos e cartográficos observamos a transformação do “escorrer da própria existência numa série de objetos salvos da dispersão” e, assim, cristalizam a realidade “numa série de linhas escritas” tal como afirma Ítalo Calvino (2010) referindo-se a uma coleção de areia vista em uma exposição em Paris de 1974.